



FACULDADES MAGSUL

ROBERTA LOPES RODRIGUES

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEIO DE TRANSFORMAÇÃO  
DA QUALIDADE DE VIDA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS – EJA NUMA ESCOLA ESTADUAL DO  
MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ – MS**

PONTA PORÃ - MS  
2017

ROBERTA LOPES RODRIGUES

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEIO DE TRANSFORMAÇÃO  
DA QUALIDADE DE VIDA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS – EJA NUMA ESCOLA ESTADUAL DO  
MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ – MS**

Trabalho de Conclusão Interdisciplinar apresentado às  
Faculdades Magsul, como requisitos para obtenção do  
título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Me Raphael Oliveira Ramos Franco  
Netto

PONTA PORÃ - MS  
2017

**ROBERTA LOPES RODRIGUES**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEIO DE TRANSFORMAÇÃO  
DA QUALIDADE DE VIDA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS – EJA NUMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO  
DE PONTA PORÃ – MS**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Raphael Oliveira Ramos Franco Netto  
Faculdades Magsul  
Orientador

---

Prof. Me. Wanessa Pucciariello Ramos  
Faculdades Magsul  
Examinador

Ponta Porã, 06 de dezembro de 2017

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todas as pessoas que Deus me enviou e que intercederam por mim me ensinando muito no decorrer da minha vida.

## **AGRADECIMENTO**

Foram muitos os obstáculos durante a caminhada, porém com muita força de vontade, perseverança e acima de tudo, muito comprometimento, estou chegando ao fim, no entanto nada seria possível sem a presença, apoio e incentivo de algumas pessoas.

Deixo meus agradecimentos: Primeiro a Deus por ter me dado forças e coragem para vencer os obstáculos.

A minha família, filha, pai, mãe, padrasto, aos professores do curso de Educação Física, que estiveram comigo durante nesse período, em especial ao Reginaldo, Raphael meu orientador e Wanessa examinadora.

Aos amigos Francisco Jose Maia, Jhone, Carla, e Dido Espindola.

A Escola Municipal São João, na pessoa da diretora Gina Maria e os professores Ricardo Evandro Pockel e Leandro Amaro que cederam suas aulas para que eu pudesse realizar meus estágios.

Ao meu namorado José Aparecido pelo suporte emocional, nesses últimos momentos, momentos estes muito difíceis, que por ser reta final estamos no limite.

Enfim, a todos meu muito obrigada por terem me ajudado e tornado essa conquista possível.

RODRIGUES, Roberta Lopes. **A Educação Física como meio de transformação da qualidade de vida na Educação De Jovens E Adultos –EJA numa Escola Estadual Do Município De Ponta Porã – MS.** 57 páginas. Trabalho de Conclusão Interdisciplinar – TCI. Faculdades MAGSUL de Ponta Porã – MS.

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão Interdisciplinar – TCI intitulado A Educação Física como meio de transformação da qualidade de vida na educação de jovens e adultos numa Escola Estadual do Município de Ponta Porã – MS, apresenta como objetivo geral Analisar o conhecimento sobre a importância da Educação Física para a preservação e melhoria da qualidade de vida dos alunos matriculados na EJA – Educação de Jovens e Adultos numa escola do município de Ponta Porã – MS. Os objetivos específicos são: Discorrer acerca dos diferentes conceitos de qualidade de vida; Percorrer brevemente o histórico da EJA – Educação de Jovens e Adultos; Pesquisar sobre a Educação Física na EJA – Educação de Jovens e Adultos e as práticas pedagógicas utilizadas; e realizar uma pesquisa de campo com professores e alunos da EJA de uma escola estadual do município de Ponta Porã – MS. A Educação Física enquanto profissão está associada a qualidade de vida, dessa maneira, como futura professora justifica-se a escolha do tema para a realização deste estudo. O trabalho está dividido em Introdução – onde apresenta-se o trabalho, Referencial Teórico que inicia-se apresentando alguns conceitos sobre Qualidade de Vida, faz-se um breve histórico sobre a EJA – Educação de Jovens e Adultos, discorre-se sobre a Educação Física na EJA – Educação de Jovens e Adultos, e por último apresenta-se a prática pedagógica dos professores de Educação Física na EJA – Educação de Jovens e Adultos, e Procedimentos metodológicos de pesquisa, onde discorre sobre as técnicas de pesquisa, o sujeito de pesquisa, o local da pesquisa, as observações, descrição, análise e interpretação dos dados levantados com a entrevista realizadas com professores e alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos. A educação física está intimamente ligada a qualidade de vida, pois as respostas de professores e alunos, mostraram que contribui para uma boa qualidade de vida, proporcionando saúde, bem estar, lazer e possibilidades de sociabilização, levando as pessoas a adquirirem hábitos positivos de vida. Assim, acredito que cabe a nós profissionais da Educação Física contribuir na qualidade de vida das pessoas, assumindo o papel de educador, conscientizando e orientando as pessoas a virem assumir um estilo de vida ativo fisicamente.

**Palavras-Chave:** Educação Física; Qualidade de vida; Prática Pedagógica; EJA – Educação de Jovens e Adultos;

## ABSTRACT

This Work of Completion of Course - TCC entitled Physical Education as a means of transforming the quality of life in the education of young people and adults in a State School of the Municipality of Ponta Porã - MS, presents as general objective To analyze the knowledge about the importance of Physical Education for the preservation and improvement of the quality of life of students enrolled in the EJA - Youth and Adult Education in a school in the municipality of Ponta Porã - MS. The specific objectives are: To discuss the different concepts of quality of life; Briefly review the history of the EJA - Youth and Adult Education; Research on Physical Education in EJA - Youth and Adult Education and the pedagogical practices used; and conduct a field research with EJA teachers and students from a state school in the municipality of Ponta Porã - MS. Physical Education as a profession is associated with quality of life, in this way, as a future teacher, it is justified to choose the theme for this study. The work is divided in Introduction - where the work is presented, Theoretical Framework that begins with presenting some concepts about Quality of Life, a brief history about the EJA - Education of Young and Adults, is discussed on Education Physics in EJA - Youth and Adult Education, and finally presents the pedagogical practice of the Physical Education teachers in the EJA - Youth and Adult Education, and Methodological research procedures, where he discusses the research techniques, the subjects of research, place of research, observations, description, analysis and interpretation of the data collected with the interview conducted with teachers and students of the EJA - Youth and Adult Education. Physical education is closely linked to quality of life, since the responses of teachers and students have shown that it contributes to a good quality of life, providing health, well-being, leisure and socialization possibilities, leading people to acquire positive habits of life . Thus, I believe that it is up to us Physical Education professionals to contribute to the quality of life of the people, assuming the role of educator, raising awareness and guiding people to come to assume a physically active lifestyle.

**Keywords:** Physical Education. Quality of life. Practice Pedagógica. EJA - Youth and Adult Education.

## LISTA DE SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
OMS	Organização Mundial de Saúde
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
TCI	Trabalho de Curso Interdisciplinar



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Quais são os objetivos das aulas de educação física na EJA?.....	32
Quadro 2	Como são desenvolvidas as aulas de educação física na EJA?	32
Quadro 3	Quais os conteúdos que são trabalhados na EJA?	33
Quadro 4	Entre os conteúdos trabalhados qual(is) é(são) preferido(s) pelo(s) aluno(s)?	34
Quadro 5	Tem alguma atividade que os alunos rejeitam?	35
Quadro 6	Como é a participação nas aulas de Educação Física? Os alunos que não querem participar o que eles alegam (motivo)?	35
Quadro 7	O Senhor(a) faz algum trabalho com os alunos da EJA, para que perceba importância das aulas de Educação Física para a melhoria da qualidade de vida?	36

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	O que é qualidade de vida.....	36
Gráfico 2	O esporte e as atividades físicas colaboram para a melhoria da qualidade de vida?.....	37
Gráfico 3	Gostam e participam das aulas de Educação Física.....	38
Gráfico 4	Atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física que mais gosta e a que menos gosta.....	39
Gráfico 5	Atividade desenvolvidas nas aulas de Educação Física preferidas pelos alunos.....	40

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 QUALIDADE DE VIDA – ALGUNS CONCEITOS.....</b>	<b>13</b>
<b>3 EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – BREVE HISTÓRICO.....</b>	<b>16</b>
3.1 A Educação Física Na EJA – Educação de Jovens e Adultos.....	19
3.2 A Prática Pedagógica dos Professores de Educação Física na EJA – Educação de Jovens e Adultos .....	23
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS DE PESQUISA .....</b>	<b>26</b>
4.1 Técnica de Pesquisa.....	26
4.2 Sujeito de Pesquisa .....	27
4.3 O local da Pesquisa – Escola Estadual Dr. Miguel Marcondes Armando...	27
4.4 Observação e as questões da entrevista.....	31
4.5 Descrição, Análise e Interpretação dos dados .....	32
4.5.1 Entrevista com os professores .....	32
4.5.2 Entrevista com os alunos.....	37
<b>CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>47</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulado A Educação Física como meio de transformação da qualidade de vida na educação de jovens e adultos numa Escola Estadual do Município de Ponta Porã – MS, apresenta como objetivo geral analisar o conhecimento sobre a importância da Educação Física para a preservação e melhoria da qualidade de vida dos alunos matriculados na EJA – Educação de Jovens e Adultos numa escola do município de Ponta Porã – MS.

Considerando que a qualidade de vida é algo que se pode alcançar através da prática do exercício físico, então a Educação Física colabora diretamente para consiga-se atingir essa melhoria. Embora, a qualidade de vida emerge sob uma subjetividade que torna difícil a conceituação estrita do termo, que se refere, sobretudo, à história pessoal de cada um, ou seja, ao que valoriza-se como aquilo que é bom para que viva no dia a dia de forma positiva.

Os objetivos específicos são: discorrer acerca dos diferentes conceitos de qualidade de vida; percorrer brevemente o histórico da EJA – Educação de Jovens e Adultos; pesquisar sobre a Educação Física na EJA – Educação de Jovens e Adultos e as práticas pedagógicas utilizadas; e realizar uma pesquisa de campo com professores e alunos da EJA de uma escola estadual do município de Ponta Porã – MS.

Com a realização dos estágios durante o curso, me identifiquei com os adultos que estudam na EJA – Educação de Jovens e Adultos, e assim comecei a me interessar por esta etapa da educação e pretendo trabalhar com este segmento, pois são adultos e acredito que a Educação Física se bem direcionada e trabalhada com metodologias específicas para este público é capaz de melhorar a qualidade de vida.

A Educação Física enquanto profissão está associada a qualidade vida, dessa maneira, como futura professora justifica-se a escolha do tema para a realização deste estudo.

Para o desenvolvimento do estudo realizou-se uma pesquisa bibliográfica acerca da Importância da Educação Física na prevenção e melhoria da qualidade de vida como conteúdo das aulas de Educação Física, com embasamento teórico em Assumpção (2002), Betti (1995), Bracht (1997), Darido (2003), Fleck (1999), Freire (1987), Gentil (2005), Jesus (2007), Paiva (1973), Nahas (2001), Marques (2007),

Soler (2003), Nos PCNs (BRASIL, 1997), Lei nº 9394/96, Parecer 12/97, 11/99 do Conselho Nacional de Educação, entre outros.

O trabalho está dividido em Introdução – onde apresenta-se o trabalho, Referencial Teórico que inicia-se apresentando alguns conceitos sobre Qualidade de Vida, faz-se um breve histórico sobre a EJA – Educação de Jovens e Adultos, discorre-se sobre a Educação Física na EJA – Educação de Jovens e Adultos, e por último apresenta-se a prática pedagógica dos professores de Educação Física na EJA – Educação de Jovens e Adultos, e Procedimentos metodológicos de pesquisa, onde discorre sobre as técnicas de pesquisa, os sujeito de pesquisa, o local da pesquisa, as observações, descrição, análise e interpretação dos dados levantados com a entrevista realizadas com professores e alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos.

As propostas pedagógicas relacionadas a EJA – Educação de Jovens e Adultos mostram uma preocupação em assegurar um diálogo entre professores e alunos, no intuito de diferenciar do ensino regular, na EJA – Educação de Jovens e Adultos os alunos são colocados no centro do processo educativo, já que o aluno adulto leva para a escola toda sua experiência que acaba por influenciar todo o processo educativo. Parece que o desafio que se coloca para as propostas é inserir os diferentes saberes, dentre eles os da Educação Física, de maneira coerente com as especificidades e as expectativas dos sujeitos concretos que delas fazem parte.

Com as leituras e pesquisa realizadas percebe-se que Qualidade de vida, é um conceito subjetivo, que está relacionado a realização pessoal, bem-estar, prazer, felicidade, entre outros fatores destacados pelos autores pesquisados.

## 2 QUALIDADE DE VIDA – ALGUNS CONCEITOS

A qualidade de vida, segundo Minayo (apud ASSUMPÇÃO, 2002), entendida como fenômeno que se inter-relaciona com as diversas dimensões do ser humano, tem sido objeto de inúmeros estudos na comunidade científica.

Gonçalves (2004, p.13) define qualidade de vida como “a percepção subjetiva do processo de produção, circulação e consumo de bens e riquezas. A forma pela qual cada um de nós vive seu dia-a-dia”.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”, ou seja, é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL GROUP apud FLECK, 1999).

Jesus (2007) define a qualidade de vida como: “condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano”.

“O conceito de qualidade de vida é subjetivo, multidimensional (dimensões física, psicológica, social e ambiental do ser humano) e inclui elementos de avaliação positivos e negativos” (FLECK *et al.* 1999).

Para Nahas (2001, p. 5), qualidade de vida é a “condição humana Definição e Conceitos resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano”.

Assumpção (2002) destaca que a literatura disponível de Educação Física e das Ciências do Esporte não são especificadas de forma clara as definições conceituais e operacionais relativas a relação da qualidade vida, sendo assim o termo é utilizado de forma reduzida e indiscriminada, associando-o, em geral e restritamente, ao conceito de saúde, no sentido de ausência de doenças e de bem-estar físico.

De acordo com o mesmo autor, ao analisar as definições de vários estudiosos, conclui-se que qualidade de vida está ligada a parâmetros subjetivos, como bem-estar, felicidade, amor, prazer, inserção social, liberdade, solidariedade, espiritualidade, realização pessoal, e objetivos como: satisfação das necessidades básicas e das necessidades criadas pelo grau de desenvolvimento econômico e social

de determinada sociedade: alimentação, acesso à água potável, habitação, trabalho, educação, saúde e lazer se interagem dentro da cultura para constituir a noção contemporânea de qualidade de vida” (ASSUMPÇÃO, 2002).

Corroborando com o autor citado Gonçalves e Vilarta (2004) estabelecem que Qualidade de Vida lida tanto com esferas objetivas como subjetivas de percepção. A esfera objetiva (condição e modo de vida) considera fatores como alimentação, moradia, acesso à saúde, emprego, saneamento básico, educação, transporte, ou seja, necessidades de garantia de sobrevivência próprias de nossa sociedade, que se apresentam na forma de bens materiais a serem consumidos. Já a subjetiva (estilo de vida) também leva em conta questões de ordem concreta, porém, considera variáveis históricas, sociais, culturais e de interpretação individual sobre as condições de bens materiais e de serviços do sujeito.

De acordo com Minayo et al. (2000, p.10), qualidade de vida:

É uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural (apud ASSUMPÇÃO, 2002).

Sendo assim, abrangem aspectos emocionais, expectativa e possibilidades dos indivíduos ou grupos em relação às suas realizações, e a percepção que os sujeitos têm de suas próprias vidas, abordando, inclusive, questões imensuráveis como prazer, felicidade, angústia e tristeza. Percebe-se que vários são os fatores que exercem influência sobre a percepção de qualidade de vida dos sujeitos. E em todos eles, tanto os componentes ligados à esfera objetiva quanto subjetiva exercem importância. Desse modo, qualquer inserção sobre tal perspectiva deve considerar tanto ações ligadas ao acesso aos bens de consumo quanto às possibilidades de escolha disponíveis a essas pessoas (MARQUES, 2007).

Não é possível existir um conceito único e definitivo sobre qualidade de vida, mas se pode estabelecer elementos para pensar nessa noção enquanto fruto de indicadores ou esferas objetivas (sociais) e subjetivas, a partir da percepção que os sujeitos constroem em seu meio (BARBOSA, 1998).

A busca por uma melhor qualidade de vida tem sido uma constante nas sociedades. Isto tem gerado tentativas de se estabelecer valores para o nível de qualidade de vida, a partir de indicadores econômicos, taxas de natalidade, mortalidade infantil, esperança de vida, alfabetização, consumo alimentar, prática de atividade física, entre outros aspectos que traduzem sua complexidade, enredada que está com questões de ordem social, como meio ambiente, educação, segurança e promoção da saúde.

Assim, qualidade de vida representa prática de atividade física para algumas pessoas, porém, Devid e Ferreira (1989) destacam que é necessário considerar que essas representações contribuem para alterar os comportamentos dos indivíduos, ou seja, para que uma intervenção seja bem sucedida, é necessário oferecer aquilo que certamente melhorará a qualidade de viver dos destinatários. Isso pressupõe alterar o estilo de vida de pessoas, seja através de uma atividade física orientada, ou de uma leitura, uma ida ao cinema, um bom cochilo após o almoço, um fim de semana na praia; enfim, um infinito de opções em que a Educação Física surge, no mínimo, como mais uma contribuição, ao lado de outras áreas de intervenção como o Turismo, a Sociologia, a Gerontologia, a Psicologia, as Artes, entre outras.

Os autores citados ainda destacam que a prática de exercícios físicos, portanto, não pode ser encarada como a solução para todos os problemas de saúde ou para a garantia de uma melhor qualidade de vida das pessoas, faz-se necessário ampliar as representações sociais que professores de Educação Física têm a respeito da Educação Física, da saúde e da sua relação com a profissão, pois fundamentam seu trabalho profissional e têm contribuído para perpetuar a noção de causalidade entre o exercício e a saúde, e também entre um estilo de vida ativo e uma boa qualidade de vida (DEVIDE; FERREIRA, 1989).



### 3 EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – BREVE HISTÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA - surgiu da necessidade em auxiliar na alfabetização daquelas pessoas que deixaram de estudar na idade adequada por algum motivo que as impediram em dar continuidade aos estudos.

Di Pierro (2008) destaca que o analfabetismo e a baixa escolaridade estão relacionados aos processos de exclusão social, sendo os principais, a pobreza; a vivência rural; a baixa qualificação profissional; as condições femininas; o pertencimento a grupos étnico-culturais discriminados e situação desvantajosa no mercado de trabalho, que também estão associados ao reduzido peso desse grupo na conformação da opinião e das políticas públicas.

A História da Educação registra que o Marques de Pombal foi o primeiro idealizador do sistema educacional no Brasil, o programa, posteriormente foi implementado pelos Jesuítas, era chamado de Ratio Studiorum e que tinha como finalidade ordenar as atividades, os métodos de avaliação e as funções nas escolas jesuíticas. No período colonial quando foi instituído o Ratio Studiorum, representou um marco na educação brasileira.

O processo de organização dos jesuítas somente foi desfeito com a expulsão pela Coroa Portuguesa, comprometendo todo o trabalho realizado, resultando no retrocesso pedagógico. Segundo Gentil (2005), durante este período colonial no Brasil a educação popular era quase que inexistente em razão da política adotada naquele momento.

Somente em 1940, que aconteceu o primeiro grande passo para ampliação da educação formal no país. A interferência do governo federal, através de uma iniciativa política pedagógica, ampliou o ensino formal para jovens e adultos. Segundo Gentil (2005, p. 4):

Nela aconteceram inúmeras iniciativas políticas e pedagógicas de peso, tais como: a regulamentação do fundo Nacional de Ensino Primário - FNEP; a criação do INEP, incentivando e realizando estudos na área; o surgimento das primeiras obras especificamente dedicadas ao ensino supletivo; lançamento da CEAA - Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, através da qual houve uma preocupação com a elaboração de material didático para adultos e as realizações de dois eventos fundamentais para a área: 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos realizado em 1947 e o Seminário Interamericano de Educação de Adultos de 1949 (GENTI, 2005, p. 4).

O autor citado destaca ainda que 1958, durante a realização do II Congresso Nacional de Educação de Adultos no Rio de Janeiro, foi um ano de grande preocupação para os educadores no que diz respeito a dar uma característica própria e específica, bem como um espaço adequado para essa modalidade de ensino.

Paiva (1973) afirma que os educadores utilizavam nas aulas de adultos as mesmas metodologias empregadas nas aulas da educação infantil, o que poderia causar certa confusão com a didática usada, isto ocorria porque, até aquele período, o adulto que não tinha escolaridade era tratado como um ser imaturo e ignorante, que deveria ser atualizado com os mesmos conteúdos formais, da escola primária. E o autor destaca que “esta percepção somente reforçava o preconceito contra o analfabeto”.

Foi neste período de contradições, que Paulo Freire<sup>1</sup> criou um método simples e revolucionário, alfabetizando os educando em uma baixa escala de tempo. Foi muito relevante à interferência de Freire no contexto do Ensino para Jovens e Adultos.

Assim sendo, nos anos 50 surgiram várias críticas relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, e um novo paradigma para tentar solucionar o problema de analfabetismo cuja referência principal foi o renomado Freire. Seu conhecimento foi o marco inicial que muito contribuiu como pesquisador e educador. A criação de um método simples e revolucionário de alfabetização de adultos surgiu em uma época em que os índices de analfabetismo no Brasil eram alarmantes.

Freire começou a aplicar o seu método em 1963, na cidade de Angicos, no Estado do Rio Grande do Norte, quando alfabetizou 300 (trezentos) camponeses, em apenas 45 dias (BRANDÃO, 2005). O método Paulo Freire propunha uma educação dialogada, que valorizasse a cultura popular, o trabalho e a realidade em que os jovens e adultos estavam inseridos, respeitando-os como sujeitos ativos e capazes de criar e recriar sua própria cultura.

O educador defendia a tese de que, o importante do ponto de vista de uma educação libertadora, é que, em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão de mundo, manifestada

---

<sup>1</sup> Paulo Freire, educador, pedagogo e filósofo brasileiro, é considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado pedagogia crítica e responsável pelo método Paulo Freire que consiste numa proposta para a alfabetização de adultos.

implicitamente ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros (FREIRE, 1987).

O método criado por Freire (1987) contribuiu para que os jovens e adultos se conscientizassem de que a educação proporciona vida digna e torna uma pessoa mais participativa na sociedade, abrindo-lhes muitas portas que antes se encontravam fechada.

Diante da visão política e inovadora de Freire foi que surgiu no Brasil novos programas para a alfabetização de jovens e adultos, embora muitos ainda continuassem não atendendo às reais necessidades dos alunos, geralmente trabalhadores de baixa renda e excluídos dos principais benefícios da sociedade moderna. Como causas diretas, pode-se afirmar o despreparo e o descomprometimento dos educadores e gestores, bem como a falta de visão destes acerca do programa e seus objetivos.

As primeiras políticas públicas para a educação de jovens e adultos foram implantadas no final da década de 40, com isso foram intensificadas muitas campanhas de alfabetização, e no início da década de 1960, organizações sociais ligadas à Igreja Católica e a governos proporcionaram o ensino de alfabetização de adultos, com o objetivo de orientá-los e conscientizá-los sobre seus direitos e transformar injustiças sociais, essas ideias foram difundidas por Paulo Freire (DI PIERRO, 2001).

Segundo Di Pierro (2001, p. 109)

Mais de três décadas depois e mesmo após a promulgação em 1996 da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96, a cultura escolar brasileira ainda encontra-se impregnada pela concepção compensatória de educação de jovens e adultos que inspirou o ensino supletivo, visto como instrumento de reposição de estudos não realizados na infância ou adolescência (DI PIERRO, 2001, p. 109).

Em 1988, a Constituição Federal, reconhece a Educação de Jovens e Adultos ao ensino público gratuito. No entanto, segundo pesquisas, as redes estaduais de ensino continuam apegadas ao paradigma de educação compensatória.

Com a Lei nº 9.394/96: a EJA passa a ser uma modalidade de Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio e a usufruir de uma especificidade própria. E o Parecer 05/97 do Conselho Nacional de Educação: aborda a questão da denominação “Educação de Jovens e Adultos” e “Ensino Supletivo”; define os limites

de idade fixados para que jovens e adultos se submetam a exames supletivos, define as competências dos sistemas de ensino e explicita as possibilidades de certificação, (BRASIL, 1996).

O Parecer 12/97 do Conselho Nacional de Educação elucida dúvidas sobre cursos e exames supletivos e outras. E o Parecer 11/99 do Conselho Nacional de Educação: aborda o objeto de portaria Ministerial nº 754/99 que dispõe sobre a prestação de exames supletivos para brasileiros residentes no Japão. A Resolução CNE/CEB nº 1 a 05 de julho de 2000: estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. E nesse mesmo ano o Parecer 11/2000 do Conselho Nacional de Educação faz referências às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

### **3.1 A Educação Física na EJA – Educação de Jovens e Adultos**

A inclusão da Educação Física na educação de jovens e adultos representa a possibilidade de acesso, a cultura corporal de movimento. O acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido aqui como um direito do cidadão, na perspectiva da construção e usufruto de instrumentos para promover a saúde, utilizar criativamente o tempo de lazer e de expressão de afetos e sentimentos, em diversos contextos de convivência. Em síntese, a apropriação da cultura corporal de movimento, por meio da Educação Física na escola, pode e deve se constituir, num instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida (BETTI, 1995).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais na área de Educação Física indica um trabalho com a cultura corporal de movimento. O conceito de cultura, tratado no documento, é entendido como produto da sociedade e como processo dinâmico que, simultaneamente, vai constituindo e transformando a coletividade à qual os indivíduos pertencem (BRASIL, 1998).

Na modalidade EJA e em todos os demais segmentos, a disciplina de Educação Física possui um caráter relacional com os educandos. Segundo Soler (2003) as aulas de Educação Física para a modalidade de educação de jovens e adultos devem proporcionar momentos de descontração e aprendizagem para todos os alunos, e assim, despertar o interesse pela atividade física, demonstrando que se pode ter uma vida saudável e ativa a partir das práticas corporais.

Dessa forma, a Educação Física inserida na EJA, carece ir ao encontro da abordagem da saúde renovada e buscar sempre fazer uma interação sobre o que o discente já conhece e o estimulando à adoção de hábitos saudáveis não só dentro da instituição de ensino, mas por todo o seu cotidiano e se estendendo ao longo de toda a sua vida (DARIDO, 2003).

A presença da Educação Física na grade curricular é prevista desde 2001 pela LDB, e facultativa para estudantes que trabalham, têm filhos ou são maiores de 30 anos, e oferecida em algumas escolas fora do horário regular. A Cultura corporal de movimento indica o conhecimento possível de ser trabalhado pela área de Educação Física na escola. Trata-se, então, de um conhecimento produzido, em torno das práticas corporais. Esse conhecimento remonta a construção realizada pela humanidade ao longo do tempo, na tentativa de suprir insuficiências com criações de movimentos mais satisfatórios e eficientes (BRACHT, 1997).

Historicamente, diversas possibilidades do uso do corpo foram desenvolvidas com a intenção de solucionar as mais variadas necessidades: motivos militares, relacionados ao domínio e uso do espaço; sobre a ideia do corpo forte, apto ao combate. Grande parte dos procedimentos didáticos desenvolvidos para esses objetivos influenciaram a ginástica ocidental, que teve sua origem na cultura greco-romana. Mais tarde, as práticas físicas ressurgiram, nos movimentos ginásticos do século IX tornando-se a matriz da educação física militar durante o século XX (BRACHT, 1997).

Outros motivos contribuíram para o desenvolvimento da formação da cultura corporal de movimento; por exemplo: os econômicos, que dizem respeito às tecnologias de caça, pesca e agricultura; motivos de saúde, pelas práticas compensatórias e profiláticas (BRACHT, 1997).

Além dos motivos religiosos, rituais e festas; motivos artísticos, ligados à construção e à expressão de ideias e sentimentos; e por motivações lúdicas, relacionadas ao lazer e ao divertimento. Derivam daí conhecimentos e representações que se transformaram ao longo do tempo. Resignificadas suas intencionalidades, formas de expressão e sistematização constituem o que se pode chamar de cultura corporal de movimento (BRACHT, 1997).

Portanto, entende-se a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir de

jogos, esportes, danças, lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BETTI, 1995).

É necessário um esforço significativo de todos os profissionais envolvidos com a Educação de Jovens e Adultos - EJA, a fim de que sejam criadas as condições de valorização desse universo de conhecimento, de modo que se tenha mais um núcleo de difusão dessa área cultural que, para além de ser regida pela obrigatoriedade legal, tem seu valor na construção da cidadania (BRANDAO, 2005).

Em função da presença da cultura corporal de movimento, tanto no âmbito nacional como mundial, e da importância sociocultural que essa área de conhecimento pode e deve ter na vida cotidiana do cidadão, a tarefa de conceber uma proposta de Educação Física para a Educação de Jovens e Adultos constitui-se, simultaneamente, numa necessidade e num desafio (BRANDAO, 2005).

O autor citado destaca que o desafio é perceber e considerar suas especificidades de caráter metodológico, pois embora já exista um percurso na educação física de jovens e adultos, muitos caminhos ainda estão por ser percorridos. Com isso, atrair o convívio do aluno com as linguagens da Arte e da Educação Física aponta para o aumento da oferta de canais de expressão para um aluno que, de imediato, nem sempre procura na escola o acesso a esse tipo de atividade (BRANDAO, 2005).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's para a área de Educação Física escolar trazem como contribuição para a reflexão e discussão da prática pedagógica, três aspectos fundamentais: o princípio da inclusão, o da diversidade e as categorias de conteúdo (BRASIL, 1998).

Percebe-se assim que dentro da realidade do ensino para educação de jovens e adultos, pode-se perceber a necessidade de se pensar no princípio da inclusão a todo o momento da prática pedagógica. Considerando que a Educação Física sempre se pautou pela seleção dos alunos “hábeis” e a segregação daqueles não muito habilidosos, é preciso que se permita olhar para a cultura corporal de maneira ampla, além das atividades esportivas ou de relaxamento, por exemplo.

Isso pode favorecer a criação de espaços para valorizar e refletir sobre a prática dentro do universo do movimento. Por existirem alunos que nunca participaram diretamente de atividades de movimento mais sistematizadas e organizadas como jogos, práticas esportivas, lutas, ginástica e atividades rítmicas e expressivas, o

desempenho e a eficiência não devem ser considerados pontos altamente valorizados (BRACHT, 1997).

O princípio da diversidade precisa estar presente nos caminhos que se buscam para a aprendizagem significativa, entendida como a aproximação entre os alunos e o conhecimento construído pela cultura corporal ao longo dos tempos. Essa escolha de objetivos e conteúdo deverá se pautar pela diversidade contida e trazida por meio das vivências dos diferentes grupos que chegam na escola. Esse movimento ocorre a cada novo período e pode ser associado às possibilidades de relacionamento com as outras áreas do conhecimento, dentro dos projetos de trabalho ou mesmo dos conteúdos segmentados e predeterminados por um planejamento repetido sistematicamente (BRACHT, 1997).

É necessário visualizar com nitidez os diversos caminhos que se estabelecem entre os alunos - sujeitos de ensino e aprendizagem e o objeto de ensino e, nesse sentido, precisar com clareza as relações entre o que, para quem, e como se ensina e se aprende a cultura corporal, na educação de jovens e adultos, dentro da organização da escola (BRACHT, 1997).

Não se pode perder de vista que os alunos estão inseridos numa cultura, trazem vivências de outras culturas e são regidos por uma organização política e social. Isso faz crer na necessidade de olhar para a Educação Física como disciplina comprometida com o desenvolvimento de uma consciência crítica, por meio de uma ação cultural em seus objetivos, conteúdos e procedimentos. Estabelecer o diálogo como canal para o desvelamento da realidade por meio da problematização das ações cotidianas do esporte, por exemplo, dos valores presentes na mídia em relação à Educação Física e saúde, ética, entre outros (BRACHT, 1997).

Outro aspecto relevante e fundamental, nesse processo, é a necessidade de um canal de comunicação entre o saber do aluno e o saber proposto pela escola. O educador assume o papel de mediador, garantindo espaço para que os alunos tenham voz dentro das escolhas e possam caracterizar a aprendizagem segundo suas necessidades. A relação de aproximação, apreensão, crítica e recriação da cultura corporal (produção) ocorrem num contexto mais realista e mais político (BRACHT, 1997).

Segundo Paulo Freire, não existe educação neutra, e os conteúdos precisam estar conectados à realidade, desenvolvidos de maneira não mecânica, sempre buscando uma reflexão, um pensar. Na Educação Física precisa-se ensinar não só o

movimento, mas a realidade a que ele pertence, que está por ser desvelada (FREIRE, 1997).

Sabe-se que o principal papel da disciplina de Educação Física Escolar é formar cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seus atos, visando a uma transformação social. Assim sendo, é plausível supor que a referida disciplina pode trazer grandes contribuições aos educandos da modalidade de jovens e adultos por meio de sua metodologia e seus conteúdos, fazendo com que os alunos pensem criticamente, sejam autônomos, criativos, participativos e que reivindiquem uma sociedade justa e igualitária (BRACHT, 1997).

Com relação às concepções de Educação Física, é possível reconhecer professores que se aproximam das abordagens mais relacionadas à prática de atividade física, especialmente aquelas mais voltadas para o esporte. Mesmo dentro dessa perspectiva, é interessante notar como os professores, como já mencionado, compreendem as especificidades da Educação de Jovens e Adultos e buscam articular sua prática a essa realidade. Por outro lado, outros professores parecem se aproximar mais das concepções de Educação Física que abarcam o conceito de cultura (BRACHT, 1997).

Considerando que o trabalho que está sendo realizado pesquisa sobre o trabalho na Educação de Jovens e Adultos – EJA, discorre-se na próxima parte sobre a prática pedagógica desenvolvida pelos professores que atuam nesta etapa da educação.

### **3.2 A Prática Pedagógica dos Professores de Educação Física na EJA – Educação de Jovens e Adultos**

Nas aulas de Educação Física, os aspectos procedimentais são mais facilmente observáveis, pois a aprendizagem desses conteúdos está necessariamente vinculada à experiência prática. No entanto, a valorização do desempenho técnico com pouca ênfase no prazer ou vice-versa, a abordagem técnica com referência em modelos muito avançados, a desvalorização de conteúdos conceituais e atitudinais e, principalmente, uma concepção de ensino que deixa como única alternativa ao aluno adaptar-se ou não a modelos predeterminados têm resultado, em muitos casos, na exclusão dos alunos (BRANDAO, 005)



Sendo assim, além de buscar meios para garantir a vivência prática da experiência corporal, ao incluir o aluno na elaboração das propostas de ensino e aprendizagem devem ser considerado sua realidade social e pessoal, a percepção de si e do outro, dúvidas e necessidades de compreensão dessa mesma realidade. A partir da inclusão, pode-se constituir um ambiente de aprendizagem significativa, que faça sentido para o aluno, no qual ele tenha a possibilidade de fazer escolhas, trocar informações, estabelecer questões e construir hipóteses (DI PRIETO, 2008).

Na aprendizagem e no ensino da cultura corporal de movimento, é preciso acompanhar a experiência prática e reflexiva dos conteúdos, na aplicação de contextos significativos. Durante esse acompanhamento, diversificando estratégias de abordagem dos conteúdos, aluno e professor podem participar de uma integração cooperativa de construção e descoberta, em que o aluno contribui com seu estilo pessoal de executar e refletir, e, portanto de aprender trazendo em alguns momentos a síntese da atualidade para o instante da aprendizagem (recursos de troca de informações, conhecimentos prévios, informações da mídia etc.) e o professor promove uma visão organizada do processo, como possibilidades reais (experiência socioculturalmente construída, referência para a leitura) (BRANDAO, 2005).

Na Educação de Jovens e Adultos - EJA não só o professor promove a visão organizada do processo, mas este se completa com a possibilidade da ação dos alunos, como responsáveis também pelo ensino e aprendizagem dos colegas. Muitas vezes coexiste outra organização aparentemente desorganizada, se comparada ao conhecimento formal construído, mas capaz de atingir os objetivos propostos: por exemplo, a troca entre os integrantes do grupo, (o aluno “vira professor”) com o objetivo de aumentar o grau de apropriação do fazer e, com isso, trazer elementos concretos para as discussões em torno de alguns temas polêmicos (BRANDAO, 2005).

Partindo do pressuposto de que a Educação Física caracteriza-se como um componente curricular que, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, é obrigatório na Educação Básica. No que tange a Educação de Jovens e Adultos, essa obrigatoriedade é cercada por uma série de exceções estabelecidas por lei, que apresentam como principal critério de facultatividade, a condição física do educando. Devido a essas questões legais, o ensino da Educação Física na EJA acaba por ser, muitas vezes, negligenciado. Além disso, é possível notar, em algumas situações, um esvaziamento da especificidade da Educação Física, ou seja, alguns professores

abrem mão desse conhecimento para trabalhar com temáticas mais gerais (BRANDÃO, 2005).

Ao lançar um olhar sobre as práticas pedagógicas de Educação Física que buscam se afirmar na cultura escolar na atualidade é possível reconhecer uma diversidade de sentidos e significados que marcaram a sua história, pois as, práticas guiadas pela lógica esportiva, práticas que visam o desenvolvimento motor, práticas que buscam se afirmar a partir da submissão a outros componentes curriculares, práticas que dialogam com o conceito de cultura, enfim, práticas que demonstram “diferentes roupagens com as quais tem se manifestado a Educação Física nas escolas” (BRACHT e RODRIGUES, 2008, p.9).

Bracht e Rodrigues (2008) afirmam que esse cenário, repleto de diversidade e contradições, gera em professores e alunos a angústia da incerteza. Mas considerando que “que melhor do que a segurança da certeza de uma verdadeira Educação Física, é a autonomia e a autoridade para criar novas Educações Físicas, coerentes com os seus contextos específicos.” (2008, p.10). Dessa forma, pode se pensar a Educação de Jovens e Adultos – EJA, como um contexto específico que exige de seus professores (re)invenções dos diferentes componentes curriculares, dentre eles a Educação Física.

Isso permite que se possa discutir e questionar alguns preconceitos sociais como, por exemplo, a competência designada socialmente para as mulheres que elas não sabem jogar futebol ou qualquer outro jogo com bola. Pode-se, também, olhar para o outro lado, onde passeia o discurso de que basta pertencer ao sexo masculino para ser um bom jogador (BRANDÃO, 2005).

Desse modo, ambos podem ressignificar suas estruturas interiores de aprendizagem e de ensino e elaborar a intenção e a predisposição necessárias à construção de um novo olhar para a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA**

A metodologia utilizada para desenvolver o trabalho foi à pesquisa bibliográfica que foi desenvolvida através de livros e artigos que abordam sobre a importância das aulas de educação física para a qualidade de vida dos alunos da EJA de uma Escola Estadual do Município de Ponta Porã. Com o objetivo de realizar uma pesquisa de campo com professores e alunos da EJA de uma Escola Estadual do município de Ponta Porã – MS

Assim, a pesquisa é qualitativa, considerando que tem um caráter exploratório, uma vez que o entrevistado expôs seus pensamentos livremente sobre o assunto em questão. Na pesquisa qualitativa, os dados, em vez de serem tabulados, de forma a apresentar um resultado preciso, são retratados por meio de relatórios, levando-se em conta aspectos tidos como relevantes, como as opiniões e comentários do público entrevistado (GIL, 1994).

Além da pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, utilizou-se ainda a pesquisa de campo que segundo Gil (1994) “é um estudo limitado a uma ou poucas unidades, que podem ser uma pessoa, uma família, um produto, uma instituição, uma comunidade ou mesmo um país. É uma pesquisa detalhada e profunda”. A pesquisa de campo foi realizada com professores e alunos de uma escola pública, situada no município de Ponta Porã.

Para Gil (1994), o uso da abordagem qualitativa propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

### **4.1. Técnicas de Pesquisas**

Para desenvolvimento do trabalho realizou-se leituras, fichamentos, resumos, aplicação de um questionário aberto e análise das entrevistas.

O questionário utilizado foi padronizado, ou seja, seguiu um roteiro, e foi respondido por professores e alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos. O questionários para os professores foi composto por sete questões subjetivas e o questionários para os alunos são cinco questões subjetivas.

## 4.2 Sujeito de Pesquisa

Segundo TURATO (*apud* COSTA. p. 2011) sujeitos são aqueles que geram informações que, de alguma forma, serão usadas pelos pesquisadores. Os sujeitos também são conhecidos como indivíduos, informantes, atores sociais, entre outros.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso os sujeitos de pesquisa foram dois professores de Educação Física e vinte e cinco alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos de uma Escola estadual do município de Ponta Porã – MS.

## 4.3 O Local da Pesquisa

A Escola Estadual situada no município de Ponta Porã – MS, oferece do 1º ao 9º anos do Ensino Fundamental e EJA – Educação de jovens e Adultos e Ensino Médio e possui 1432 alunos matriculados nos períodos matutino, vespertino e noturno.

A escola possui 20 salas de aulas, 1 secretaria, 1 pátio interno, 3 pátios externos, 1 quadra de esporte, 1 refeitório, 1 cozinha, sanitários femininos, masculino, 2 sanitários para professores, 1 biblioteca, Laboratório de Tecnologia.

A proposta pedagógica da escola em relação a EJA – Educação de Jovens e Adultos destaca que visando a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem e de olho nas exigências do mercado de trabalho a escola investiu no preparo do cidadão, que busca sua estabilidade profissional. Daí a necessidade de um maior preparo intelectual. Com esta visão, a escola investe em inúmeros projetos, sempre pensando em oferecer aos alunos uma formação básica de qualidade.

Conforme o Regimento da Escola, a EJA - Educação de Jovens e Adultos tem por finalidade propiciar o desenvolvimento integral do aluno. Isso significa prepará-lo, para o acesso de competências básicas, que facilitem sua inserção no mundo do trabalho e ou em estudos superiores e ao mesmo tempo capacitá-lo para interagir socialmente de forma sadia e responsável, dotá-lo de criatividade e de senso crítico para exercer a cidadania de forma plena e digna. Isso inclui ter consciência de que ao ser transformado possa também transformar a sociedade em que vive.

Os valores da escola segundo a proposta pedagógica é desenvolver as potencialidades dos alunos, no sentido de aprimorar os aspectos da intelectualidade, da criatividade, da autonomia e da humanidade do educando, procurando inovar

sempre e buscando estar em sintonia com a nova ordem social e com o mundo globalizado de então.

A visão de futuro é transmitir um ensino de qualidade aos nossos jovens e adultos, ao mesmo tempo prepará-los para serem cidadãos verdadeiramente inclusos na sociedade, respeitando os valores socioculturais do aluno e da comunidade escolar em relação a sua prática social.

A missão é oferecer um ensino da mais alta qualidade, formando aluno/cidadão com competência para o mundo do trabalho e com visão político-social, proporcionando a todos os nossos alunos um ambiente de respeito pelo próprio e eficiência nos serviços prestados.

O objetivo estratégico é melhorar o processo de ensino-aprendizagem e fortalecer a gestão participativa de processos.

Ainda em relação a EJA – Educação de Jovens Adultos a proposta pedagógica assegura que o ensino do jovem e do adulto deve focar as expectativas e as necessidades de uma clientela que retorna à escola, com a finalidade de recuperar um tempo em que a escola e o estudo foram deixados de lado. Voltar aos bancos escolares, para essa classe educativa, significa buscar o conhecimento e desenvolver capacidades e possibilidades de forma rápida mas, com o máximo de qualidade.

É sabido que qualidade não se conquista na persistência de meras aulas expositivas por parte do professor, ou à memorística repetição do aluno e, nem mesmo no mero entendimento de que basta transmitir ao aluno o conhecimento que foi socialmente acumulado pela humanidade. Ao contrário, o trabalho de educar e mais especificamente, a educação do jovem e do adulto, mais que outra modalidade deve incorporar em seu seio o saber próprio do aluno, que foi adquirido ao longo de sua existência e de seu meio social. Há de se levar em conta também, que nos tempos atuais muitos saberes são adquiridos informalmente pelos meios de comunicação, Internet, (sites informativos) conversas informais e outros.

Consciente desta realidade, a atual gestão escolar ministra cursos e palestras aos professores por ocasião do planejamento, um esforço destinado a atualizar nossos docentes para, dentro dos limites da escola de EJA – Educação de Jovens e Adultos poderem atuar de forma competente, em um tempo de exigências máximas da era do “ponto com”.

Uma escola atualizada e de qualidade é a nossa preocupação, é preciso que o aluno saiba ler, interpretar o que leu, ser capaz de explicar ou de produzir textos, de abdicar de respostas decoradas, ser capaz de conceituar quando necessário, em vez de repetir, mecanicamente, conceitos que foram memorizados em livros didáticos ao longo dos anos.

A proposta curricular é elaborada com base nas orientações da Lei de Diretrizes e Bases LDB 9394/96. Porém, os conteúdos a serem desenvolvidos em todas as disciplinas, estarão mais ligados ou interligados entre si, porque, há alguns projetos que a escola desenvolve visando subsidiar a matriz curricular, os objetivos da escola e as características específicas do ensino de EJA – Educação de Jovens e Adultos.

Em relação a avaliação do desempenho do educando é um instrumento a serviço da aprendizagem, da melhoria do ensino e do aprimoramento escolar. Será realizada de forma contínua e processual, respeitando assim, intervenções para a superação das dificuldades que possam ser apresentadas, obedecendo à resolução vigente, assim, durante o bimestre, os alunos serão avaliados com no mínimo 2 (duas) avaliações contínuas.

Os objetivos gerais da Educação Física em relação a EJA – Educação de Jovens e Adultos é: atender a comunidade escolar do EJA – Educação de Jovens e Adultos; proporcionar ao aluno o bem estar físico, mental e social; físico: contribuir para a aquisição das qualidades físicas; agilidade; coordenação motora; equilíbrio; força (resistência muscular localizada); impulsão; resistência aeróbica (resistência cardíaco – vascular); velocidade. Mental: auxiliar o aluno a adquirir a capacidade de domínio próprio; descontração mental e física; capacidade de raciocínio; ocasionadas por uma oxigenação mais eficiente. Social: contribuir para o bom convívio e relacionamento entre si.

Os objetivos específicos são: corrigir a postura corporal; adquirir as resistências aeróbica e muscular localizada; fortalecer a musculatura abdominal para uma melhor sustentação visceral e correção postural; fortalecer e alongar esses membros para um melhor desempenho nas suas atividades do dia a dia; proporcionar força, resistência e flexibilidade dessa musculatura para um melhor desempenho nas suas atividades do dia a dia; adquirir flexibilidade geral do corpo; voltar ao estado anterior de repouso do corpo; contribuir para uma melhor irrigação sanguínea das

regiões massageadas.; proporcionar conhecimento para uma melhor valorização e melhor utilização dos seguimentos do corpo.

Assim, ainda segundo a proposta pedagógica a modalidade de EJA - Educação de Jovens e Adultos apresenta um grupo com especificidades diferenciadas como, defasagem série e idade, oriundos dos mais diversos bairros da cidade, renda média baixa, trabalhadores, mães, etc.

Portanto, rever o quantitativo de alunos por sala é extremamente importante. Nesse quadro apresentado não poderia haver mais de 25 alunos por sala. Pois, necessitam de um atendimento diferenciado e uma turma muito cheia, esse atendimento ficará prejudicado. As portarias geralmente estipulam 35 alunos por turma, porém, não consideram as especificidades apresentadas por aqueles que realmente conhecem a realidade, neste caso, os professores que estão nestas salas.

Outro fator que precisa ser melhorado são as carteiras de sala de aula, pois, os alunos, na sua maioria de 25 a 40 anos, depois de um dia de trabalho e cansados, chegar à escola e ter que sentar em carteiras desconfortáveis e pequenas para o seus tamanhos, é um motivo a mais para o desestímulo e a desistência. Resumindo, as salas precisam de lousas adequadas e climatização.

A escola conta com uma grande força que é a formação de seus profissionais. Até por uma exigência do Estado, os profissionais procuraram ir em busca de suas graduações. Todos os professores que atuam atualmente na EJA – Educação de Jovens e Adultos possuem curso superior e pós-graduação.

Entre os outros profissionais que trabalham na escola, quase todos já possuem Ensino Médio, alguns já estão cursando faculdade e outros já concluíram o Ensino Superior.

De uma forma geral sabe-se que quem ganha com isso é a escola. É muito importante que os profissionais estejam habilitados e desenvolvam bem o papel que lhe cabe.

No caso específico da EJA – Educação de Jovens e Adultos, é mais que importante esta formação do professor, pois irá trabalhar por área de conhecimento. É importante ressaltar que além da formação específica, o profissional precisar ser comprometido com a educação. Apresentar uma postura ética e responsável acima de qualquer coisa.

#### 4.4 Observação e as questões das entrevistas

As observações foram feitas nas salas da 1ª, 2ª e 3ª fases da EJA da Escola Estadual Miguel Marcondes Armando, nos dias 18, 19 e 25 do mês de outubro do corrente ano nas aulas de Educação Física.

No primeiro dia de observação o professor me apresentou a turma e explicou qual era meu objetivo, ele iniciou a aula fazendo a chamada os alunos parecem desmotivados e não se interessam pela aula de Educação Física, logo após terminar a chamada ele disse que iriam para a quadra, porém não exigiu que todos os alunos fossem, ou seja, alguns alunos ficaram na sala, fazendo outras atividades de outras disciplinas ou conversando com o colega.

Ao chegarem na quadra o professor deu duas bolas de vôlei, uma para os rapazes e outra para as senhoras e eles começaram a jogar, porém sem intervenção do professor. Voltei a sala e fui conversar com os alunos que ali ficaram, indaguei porque não participam das aulas, elas disseram que não gostam de jogar bola, e que sempre as atividades são assim.

No segundo dia de observação em outra turma, os encaminhamentos foram os mesmos, ou seja, nem todos os alunos participaram da aula de Educação Física, e o professor teve o mesmo comportamento da aula anterior. No terceiro dia de observação em outra turma, os encaminhamentos foram os mesmos.

Com as observações e realização das entrevistas através dos questionários, percebe-se que as metodologias utilizadas pelos professores são divididas entre teoria e aulas práticas, muitas vezes relacionadas a temática saúde e qualidade de vida, assim, percebe-se que há uma certa lógica no trabalho desenvolvido dentro da sala de aula e o que é desenvolvido na prática, ou seja, no que se refere as metodologias práticas.

Para as entrevistas com os professores aplicou-se um questionário com sete questões abertas. – APÊNDICE 1.

Para a entrevista com os alunos aplicou-se um questionário aberto com cinco questões – APÊNDICE 2.



## 4.5 Descrição, Análise e Interpretação dos dados

### 4.5.1 – Entrevista com os professores

Quadro 1 -

Quais são os objetivos das aulas de educação física na EJA?	
Prof 1	Interação, fazer com que o aluno deixe de lado o sedentarismo ocasionado muitas vezes pelo trabalho ou até mesmo a idade.
Prof 2	As aulas tem um caráter lúdico, buscando adequar os conteúdos a realidade e a necessidade do aluno. Por exemplo, o conteúdo: técnicas de alongamento e revezamento, brincadeira antigas e voleibol são obrigatórias.

Ao analisar a respostas dos professores percebe-se que os objetivos das aulas é a interação e a participação. Realmente os professores estão certos em valorizar a interação e participação, porém a Educação Física na EJA – Educação de Jovens e Adultos é responsável por buscam dialogar com os alunos, colocando-os no centro do processo educativo. Isso parece ser um ponto fundamental para se conceber uma proposta de Educação de Jovens e Adultos.

Nesse sentido, Thompson (2001), ressalta que o estudante adulto leva para a escola toda sua experiência que acaba por influenciar todo o processo educativo, assim, parece que o desafio que se coloca para as propostas é inserir os diferentes saberes, dentre eles os da Educação Física, de maneira coerente com as especificidades e as expectativas dos “sujeitos concretos” que delas fazem parte.

Segundo Soler (2003) as aulas de Educação Física para a modalidade de EJA - Educação de Jovens e Adultos devem proporcionar momentos de descontração e aprendizagem para todos os alunos, e assim, despertar o interesse pela atividade física, demonstrando que se pode ter uma vida saudável e ativa a partir das práticas corporais.

#### Questão 2

Como são desenvolvidas as aulas de educação física na EJA?	
Prof 1	Através de aulas participativas, aulas estas de coordenação motora, flexibilidade e agilidade, desenvolvendo as capacidades físicas.
Prof 2	Seguem o padrão, aquecimento, desenvolvimento e volta a calma.

Os professores destacaram as aulas participativas, com aquecimento, desenvolvimento e volta a calma, ou relaxamento.

O planejamento, a organização e a realização das práticas pedagógicas na EJA – Educação de Jovens e Adultos devem ter alguns pontos em comum ao ensino regular, porém as especificidades devem considerar os aspectos referentes a essa modalidade específica de ensino, onde através de práticas pedagógicas coerentes com as orientações legais que estabelecem facultatividade para maioria deles (BETTI, 1995).

As diferentes práticas pedagógicas devem privilegiar a realização de um trabalho essencialmente coletivo, tanto entre professor e aluno quanto entre os professores das diferentes áreas, o que também revela um olhar alargado para essa modalidade de ensino. Pensar o processo educativo como um processo essencialmente coletivo é premissa para a realização de uma educação que tenha como foco os sujeitos envolvidos, seus desejos e suas demandas (BETTI, 1995).

#### Questão 3

Quais os conteúdos que são trabalhados na EJA?	
Prof 1	Capacidades físicas, jogos de salão, jogos motores e da memória. Atividades desportivas.
Prof 2	São os mesmo do regular.

Os professores destacaram que o bem estar dos alunos é a maior preocupação, por isso primam pelo bem-estar, inserindo caminhadas, esportes, jogos, lutas, ginásticas, e conhecimento sobre o corpo, aos conteúdos apresentados.

A Educação Física inserida na EJA, carece ir ao encontro da abordagem da saúde renovada e buscar sempre fazer uma interação sobre o que o discente já conhece e o estimulando à adoção de hábitos saudáveis não só dentro da instituição de ensino, mas por todo o seu cotidiano e se estendendo ao longo de toda a sua vida (DARIDO, 2003).

Os conteúdos de ensino apresentam, de maneira geral, uma grande diversidade. No conjunto das práticas relatadas, é possível localizar os conteúdos jogos, danças, esportes, ginástica e brincadeiras. É notável, entretanto, a predominância do conteúdo esportes, principalmente o futebol e o voleibol. Esse fato aproxima as práticas realizadas na EJA com as do ensino regular, no qual a hegemonia do esporte é bastante observada (BETTI, 1995).

#### Questão 4

Entre os conteúdos trabalhados qual(is) é(são) preferido(s) pelo(s) aluno(s)?	
Prof 1	Jogos motores e memória, caminhada com alongamento e flexibilidade.
Prof 2	É o voleibol.

Em relação preferencia os jogos de quadra (volei), caminhada, alongamento são so preferidos pelos alunos.

Di Prieto (2008) destaca que a inclusão da Educação Física na educação de jovens e adultos representa a possibilidade de acesso, a cultura corporal de movimento. O acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido aqui como um direito do cidadão, na perspectiva da construção e usufruto de instrumentos para promover a saúde, utilizar criativamente o tempo de lazer e de expressão de afetos e sentimentos, em diversos contextos de convivência.

Assim, a cultura corporal de movimento é um dos conteúdos que devem ser trabalhados por meio da Educação Física na escola, uma vez que pode e deve se constituir, num instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida (DI PRIETO, 2008).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s na área de Educação Física indicam um trabalho com a cultura corporal de movimento. O conceito de cultura, tratado no documento, é entendido como produto da sociedade e como processo dinâmico que, simultaneamente, vai constituindo e transformando a coletividade à qual os indivíduos pertence (BRASIL, 1998).

Sendo assim, além de buscar meios para garantir a vivência prática da experiência corporal, ao incluir o aluno na elaboração das propostas de ensino e aprendizagem devem ser considerado sua realidade social e pessoal, a percepção de si e do outro, dúvidas e necessidades de compreensão dessa mesma realidade. A partir da inclusão, pode-se constituir um ambiente de aprendizagem significativa, que faça sentido para o aluno, no qual ele tenha a possibilidade de fazer escolhas, trocar informações, estabelecer questões e construir hipóteses (DI PRIETO, 2008).

Ao lançar um olhar sobre as práticas pedagógicas de Educação Física que buscam se afirmar na cultura escolar na atualidade é possível reconhecer uma diversidade de sentidos e significados que marcaram a sua história, pois as, práticas guiadas pela lógica esportiva, práticas que visam o desenvolvimento motor, práticas que buscam se afirmar a partir da submissão a outros componentes curriculares, práticas que dialogam com o conceito de cultura, enfim, práticas que demonstram

“diferentes roupagens com as quais tem se manifestado a Educação Física nas escolas” (BRACHT e RODRIGUES, 2008, p.9).

#### Questão 5

Tem alguma atividade que os alunos rejeitam?	
Prof 1	Para a 1ª e 2ª fase os jogos esportivos e os demais jogos de salão.
Prof 2	As atividades escritas em sala de aula.

A maioria das rejeições nas atividades propostas aos alunos, de acordo com os professores, consiste nas aulas teóricas.

É necessário um esforço significativo de todos os profissionais envolvidos com a Educação de Jovens e Adultos - EJA, a fim de que sejam criadas as condições de valorização desse universo de conhecimento, de modo que se tenha mais um núcleo de difusão dessa área cultural que, para além de ser regida pela obrigatoriedade legal, tem seu valor na construção da cidadania (BRANDAO, 2005).

#### Questão 6

Como é a participação nas aulas de Educação Física? Os alunos que não querem participar o que eles alegam (motivo)?	
Prof 1	Idade, cansaço pelo trabalho, dificuldade em desenvolver as atividades.
Prof 2	A participação é ativa e frequente. Os alunos que não querem participar alegam cansaço do trabalho ou algumas dores no corpo.

Com relação à participação dos alunos às aulas de Educação Física, a maioria apresenta boa predisposição em participar das atividades propostas pelos professores, e os que não participam alegam algum problema que os impedem de realizá-las, problemas mais comuns estão relacionados à saúde dos alunos e cansaço devido ao longo dia de trabalho.

Acredita-se que é necessário um esforço significativo de todos os profissionais envolvidos com a Educação de Jovens e Adultos - EJA, a fim de que sejam criadas as condições de valorização desse universo de conhecimento, de modo que se tenha mais um núcleo de difusão dessa área cultural que, para além de ser regida pela obrigatoriedade legal, tem seu valor na construção da cidadania.

E a Educação Física escolar é uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir de jogos, esportes, danças, lutas

e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

#### Questão 7

O Senhor(a) faz algum trabalho com os alunos da EJA, para que perceba importância das aulas de Educação Física para a melhoria da qualidade de vida?	
Prof 1	Sim, através da autoestima deles demonstrando os benefícios a saúde deles depois do desenvolvimento das atividades.
Prof 2	Sim, o tempo todo, deixo o claro que os exercícios vivenciados nas aulas podem ser usados com frequência no dia-a-dia.

Os professores entrevistados responderam que fazem esse trabalho para demonstrar a importância da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos – EJA, através de atividades que elevam a autoestima e os benefícios que a prática de atividades físicas proporcionam para a saúde.

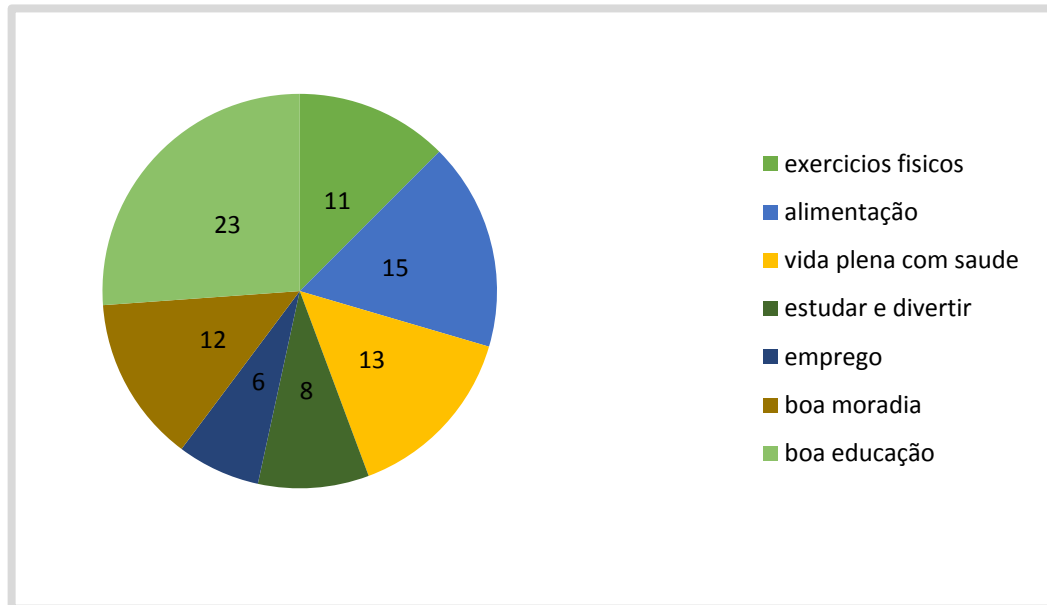
Segundo Brandão (2005) o desafio é perceber e considerar suas especificidades de caráter metodológico, pois embora já exista um percurso na Educação Física de Jovens e Adultos, muitos caminhos ainda estão por ser percorridos. Com isso, atrair o convívio do aluno com as linguagens da Arte e da Educação Física aponta para o aumento da oferta de canais de expressão para um aluno que, de imediato, nem sempre procura na escola o acesso a esse tipo de atividade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's a abordagem dos conteúdos escolares, em procedimentos, conceitos e atitudes, apontam para uma valorização dos procedimentos sem restringi-los ao universo das habilidades motoras e dos fundamentos dos esportes, incluindo procedimentos de organização, sistematização de informações, aperfeiçoamento, entre outros (BRASIL, 1998).

Aos conteúdos conceituais de regras, táticas e alguns dados históricos factuais de modalidades, somam-se reflexões sobre os conceitos de ética, estética, desempenho, satisfação, eficiência, entre outros. E, finalmente, os conteúdos de natureza atitudinal são explicitados como objeto de ensino e aprendizagem e propostos como vivências concretas pelo aluno, o que viabiliza a construção de uma postura de responsabilidade perante si e o outro (BRASIL, 1998).

#### 4.5.2 – Entrevista com os alunos

Gráfico 1 - O que é qualidade de vida?



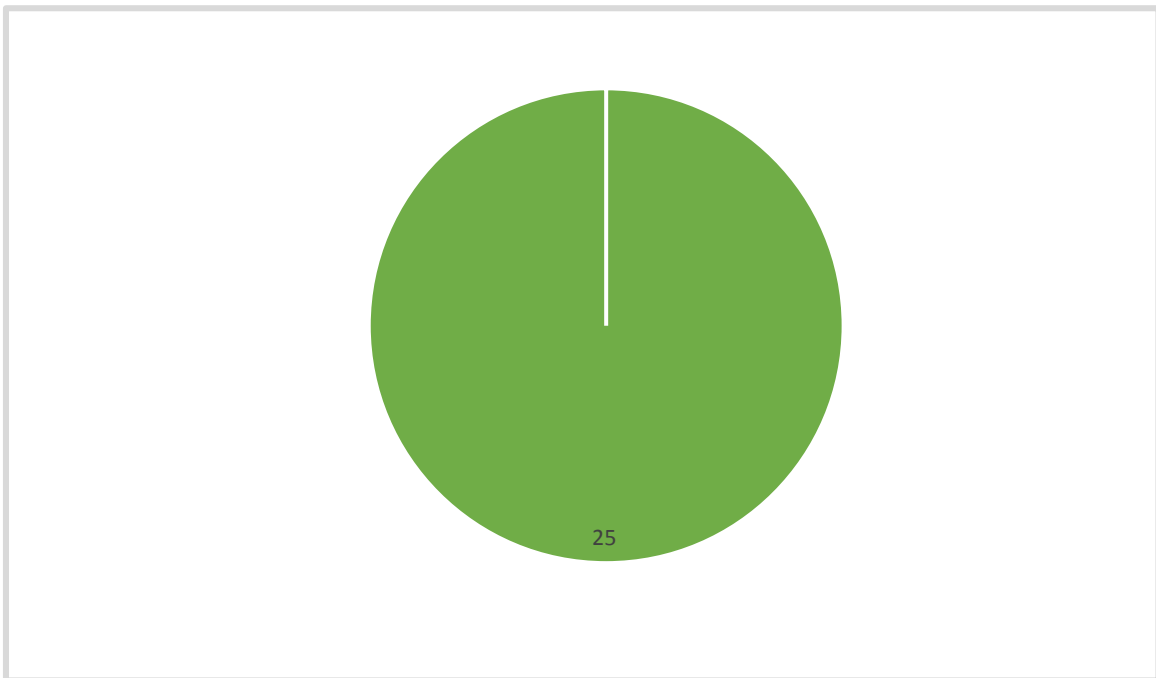
Pela respostas dos alunos percebe-se 26 % acreditam que qualidade de vida está relacionado a uma boa educação, 17 % é qualidade de vida é ter boa alimentação, 15 % acreditam que é ter uma vida plena com saúde, 14% acreditam que é ter uma boa moradia, 13 % é realizar exercícios físicos, 9 % estudar e se divertir e 7 % acreditam que é ter uma emprego.

Em relação a qualidade de vida, pode-se destacar que está relacionada com “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”, ou seja, é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL GROUP apud FLECK, 1999).

“O conceito de qualidade de vida é subjetivo, multidimensional (dimensões física, psicológica, social e ambiental do ser humano) e inclui elementos de avaliação positivos e negativos” (FLECK *et al.* 1999).

Para Nahas (2001, p. 5), qualidade de vida é a “condição humana Definição e Conceitos resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano”.

Gráfico 2 - O esporte e a atividade física colaboram para a melhoria da qualidade de vida?



Todos os alunos entrevistados responderam que a atividade física colabora para a melhoria da qualidade de vida.

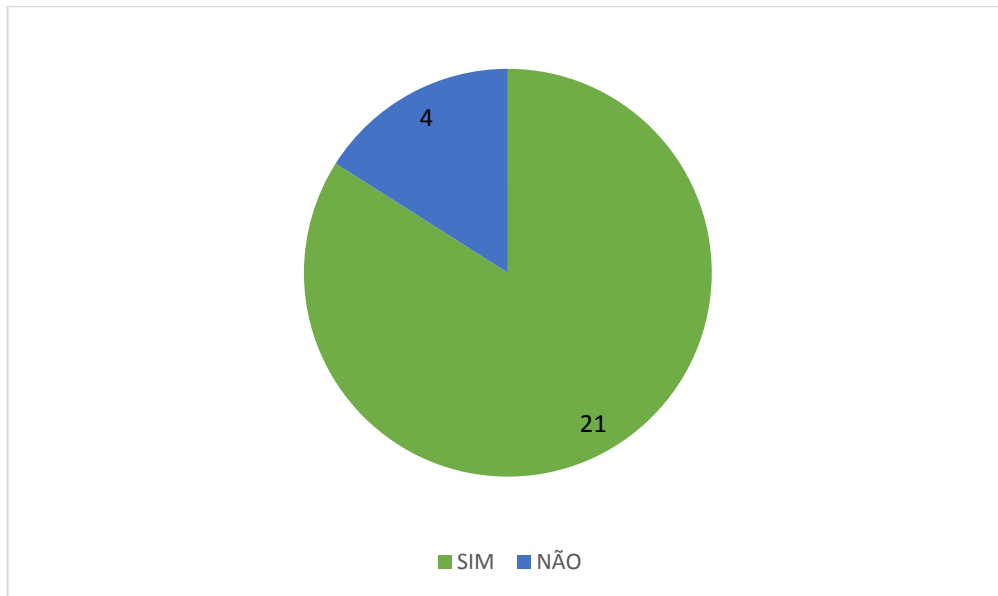
De acordo com Assumpção (2002) qualidade de vida está ligada a parâmetros subjetivos, como bem-estar, felicidade, amor, prazer, inserção social, liberdade, solidariedade, espiritualidade, realização pessoal, e objetivos como: satisfação das necessidades básicas e das necessidades criadas pelo grau de desenvolvimento econômico e social de determinada sociedade: alimentação, acesso à água potável, habitação, trabalho, educação, saúde e lazer se interagem dentro da cultura para constituir a noção contemporânea de qualidade de vida.

O autor citado destaca que a literatura disponível de Educação Física e das Ciências do Esporte não são especificadas de forma clara as definições conceituais e operacionais relativas a relação da qualidade vida, sendo assim o termo é utilizado de forma reduzida e indiscriminada, associando-o, em geral e restritamente, ao conceito de saúde, no sentido de ausência de doenças e de bem-estar físico (ASSUMPÇÃO, 2002).

Gonçalves e Vilarta (2004) estabelecem que qualidade de vida lida tanto com esferas objetivas como subjetivas de percepção. A esfera objetiva considera fatores como alimentação, moradia, acesso à saúde, emprego, saneamento básico, educação, transporte, ou seja, necessidades de garantia de sobrevivência próprias de

nossa sociedade, que se apresentam na forma de bens materiais a serem consumidos. Já a subjetiva também leva em conta questões de ordem concreta, porém, considera variáveis históricas, sociais, culturais e de interpretação individual sobre as condições de bens materiais e de serviços do sujeito. Abrange aspectos emocionais, expectativa e possibilidades

Gráfico 3 – Gostam e participam das aulas de Educação Física



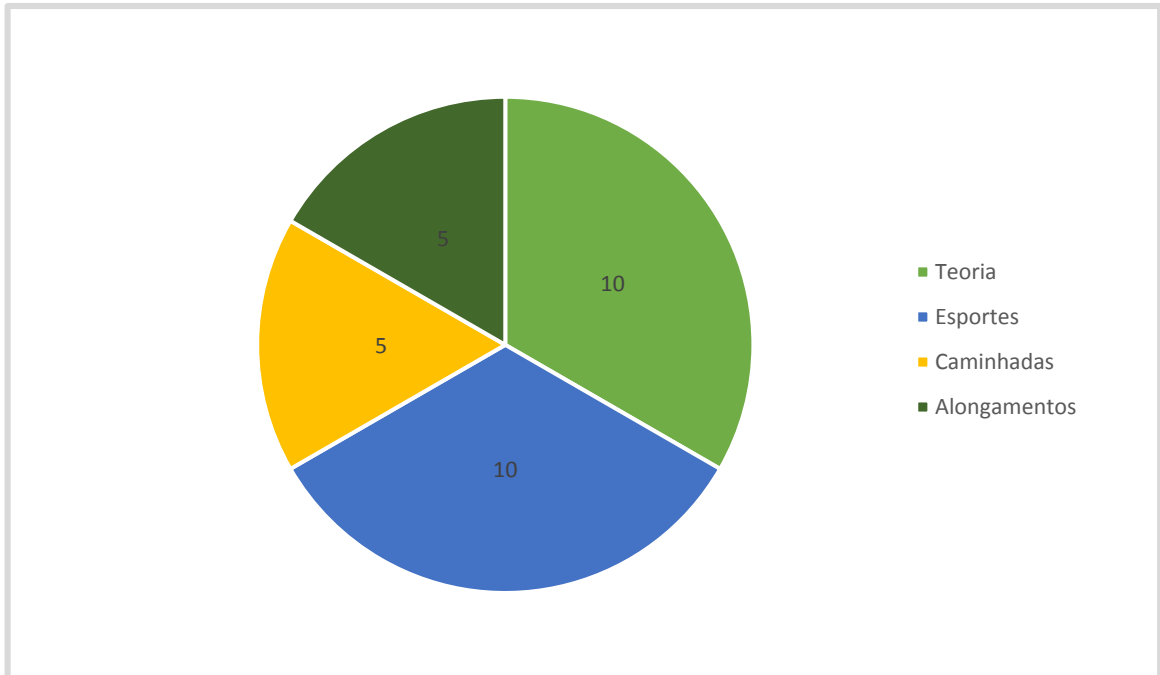
Percebe-se que as aulas de Educação Física são bem vista pelos alunos 84 % responderam que participam das aulas, sendo que somente 16 % responderam que não gostam, entre as respostas negativas estavam como justificativa, que não gostam de praticar atividades físicas e há uma aluna com deficiência na turma, que respondeu que gostaria de participar, porém, não pode praticar as atividades porque possui uma deficiência física (na perna).

Dessa maneira, pode-se considerar que além de buscar meios para garantir a vivência prática da experiência corporal, ao incluir o aluno na elaboração das propostas de ensino e aprendizagem devem ser considerado sua realidade social e pessoal, a percepção de si e do outro, dúvidas e necessidades de compreensão dessa mesma realidade.

Geralmente as aulas de Educação Física são preferidas pelos alunos pois aliam metodologias teóricas a prática de atividades, que geralmente são realizadas fora da sala de aula, dando oportunidade de inclusão, pode-se constituir um ambiente de aprendizagem significativa, que faça sentido para o aluno, no qual ele tenha a possibilidade de fazer escolhas, trocar informações, estabelecer questões e construir hipóteses (DI PRIETO, 2008).



Gráfico 4 – Como são realizadas as aulas de Educação Física



Os alunos responderam que as aulas são realizadas através de atividade em sala, onde o professor trabalha a teoria relacionada ao conteúdo que depois irá trabalhar na quadra, onde jogam vôlei, realizam caminhadas, fazem alongamentos, e praticam outros esportes.

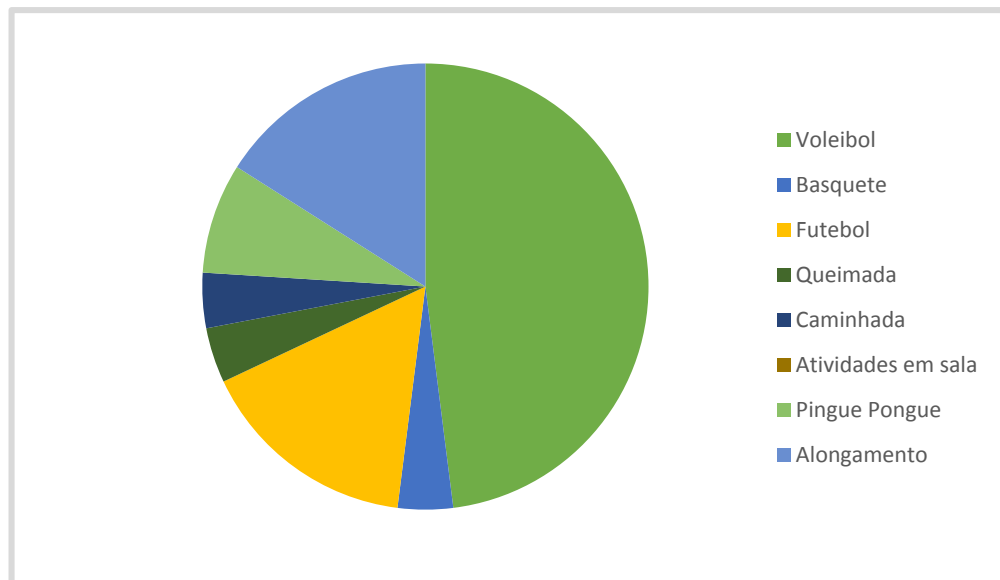
A inclusão da Educação Física na educação de jovens e adultos representa a possibilidade de acesso, a cultura corporal de movimento. O acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido aqui como um direito do cidadão, na perspectiva da construção e usufruto de instrumentos para promover a saúde, utilizar criativamente o tempo de lazer e de expressão de afetos e sentimentos, em diversos contextos de convivência. Em síntese, a apropriação da cultura corporal de movimento, por meio da Educação Física na escola, pode e deve se constituir, num instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida (BETTI, 1995).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais na área de Educação Física indica um trabalho com a cultura corporal de movimento. O conceito de cultura, tratado no documento, é entendido como produto da sociedade e como processo dinâmico que, simultaneamente, vai constituindo e transformando a coletividade à qual os indivíduos pertencem (BRASIL, 1998).

Na modalidade EJA e em todos os demais segmentos, a disciplina de Educação Física possui um caráter relacional com os educandos. Segundo Soler

(2003) as aulas de Educação Física para a modalidade de educação de jovens e adultos devem proporcionar momentos de descontração e aprendizagem para todos os alunos, e assim, despertar o interesse pela atividade física, demonstrando que se pode ter uma vida saudável e ativa a partir das práticas corporais.

Gráfico 5 – Atividade desenvolvidas nas aulas de Educação Física preferidas pelos alunos



Em relação as atividades que mais gostam nas aulas de educação física, 48 % dos alunos gostam de voleibol, alongamento e futebol estão empatados com 16 % dos votos, 8 % dos alunos preferem jogar pingue pongue, já as atividade de basquete, caminhada e queimada tiveram 4 % dos votos dos alunos.

A Educação Física inserida na Educação de Jovens e Adultos, carece ir ao encontro da abordagem da saúde renovada e buscar sempre fazer uma interação sobre o que o discente já conhece e o estimulando à adoção de hábitos saudáveis não só dentro da instituição de ensino, mas por todo o seu cotidiano e se estendendo ao longo de toda a sua vida (DARIDO, 2003).

A Cultura corporal de movimento indica o conhecimento possível de ser trabalhado pela área de Educação Física na escola. Trata-se, então, de um conhecimento produzido, em torno das práticas corporais. Esse conhecimento remonta a construção realizada pela humanidade ao longo do tempo, na tentativa de suprir insuficiências com criações de movimentos mais satisfatórios e eficientes (BRACHT, 1997).

## CONSIDERAÇÕES

Através da realização das leituras para o desenvolvimento deste trabalho percebeu-se há muitos estudos e pesquisas sobre a Educação Física e Qualidade de Vida, porém, detectou-se que esse é um conteúdo subjetivo, pois depende muito de como cada um percebe e trata sua saúde.

Percebeu-se que vários aspectos estão relacionados a qualidade de vida, entre eles pode-se citar a prática de esporte e de atividade física, além de outros fatores que estão associados ao fato da pessoa possuir um estilo de vida com hábitos saudáveis, que lhe garanta bem estar, possuindo condições econômicas, oportunidades de lazer, diversão e convivência familiar e social, com acesso à educação e cultura. Uma boa alimentação e a prática de atividade física regular, também foram associados à uma boa qualidade de vida.

A educação física está intimamente ligada a qualidade de vida, pois as respostas de professores e alunos, mostraram que contribui para uma boa qualidade de vida, proporcionando saúde, bem estar, lazer e possibilidades de sociabilização, levando as pessoas a adquirirem hábitos positivos de vida.

A educação física é um meio pra a transformação da qualidade de vida, pois pessoalmente percebo essa melhoria, pratico corrida e quando por algum motivo não faço por dois ou três dias, meu corpo começa a reclamar de diversas maneiras, sinto que meu humor altera, sinto cansaço, até algumas dores e parece que um certo cansaço que não sei definir se é físico ou psicológico, porém sei que é pela falta das atividades físicas que deixei de praticar.

A escola do segmento a ser realizada a pesquisa é por que me identifiquei com a Educação de Jovens e Adultos EJA - desde a realização dos estágios, gosto dos adultos, acho que eles tem muito para nos passar, são pessoas interessadas, que trabalham o dia todo e a noite vão para a escola atrás de conhecimentos para que possam melhorar a vida e conseqüentemente a qualidade de vida. Percebe-se que há um bom relacionamento professor e aluno, o que ajuda no processo de ensino aprendizagem, e muitos alunos são carentes e buscam na figura do educador uma pessoa em quem possam confiar.

No decorrer das observações presenciei que as aulas de Educação física não são dirigidas, alguns alunos jogam futsal, outros vôlei, outros, realizam outras atividades, como exercício físico ou brincam com a bola, ou simplesmente ficam

conversando. Homens e mulheres participam juntos, não há discriminação de sexo, raça, cor, nem dos mais habilitados. A oferta da disciplina de Educação Física na modalidade Educação de Jovens e Adultos, tem como principal objeto possibilitar o bem-estar do educando, dando enfoque à saúde física e mental e conseqüentemente a qualidade de vida.

Assim, acredito que cabe a nós profissionais da Educação Física contribuir na melhoria qualidade de vida das pessoas, assumindo o papel de educador, conscientizando e orientando as pessoas a virem assumir um estilo de vida ativo fisicamente, para isso é necessário incentivar a pratica das atividades físicas mostrando seus benéficos.

Assim, como destacado por Darido (2003), a Educação Física inserida na EJA – Educação de Jovens e Adultos, carece ir ao encontro da abordagem da saúde renovada e buscar sempre fazer uma interação sobre o que o discente já conhece e o estimulando à adoção de hábitos saudáveis não só dentro da instituição de ensino, mas por todo o seu cotidiano e se estendendo ao longo de toda a sua vida.

Historicamente, diversas possibilidades do uso do corpo foram desenvolvidas com a intenção de solucionar as mais variadas necessidades: motivos militares, relacionados ao domínio e uso do espaço; sobre a ideia do corpo forte, apto ao combate. Grande parte dos procedimentos didáticos desenvolvidos para esses objetivos influenciaram a ginástica ocidental, que teve sua origem na cultura greco-romana. Mais tarde, as práticas físicas ressurgiram, nos movimentos ginásticos do século IX tornando-se a matriz da educação física militar durante o século XX (BRACHT, 1997).

Assim, pode-se destacar que a Educação Física é benéfica e colabora para a qualidade de vida, pois através das suas múltiplas atividades, pode propiciar aos alunos enquanto sujeitos da sociedade, melhoria em vários aspectos, uma vez que a Educação Física, possibilita a interação entre o professor e os alunos, fazendo de simples ações, grandes atitudes, especialmente daquelas voltadas à valorização da pessoa, enquanto ser racional.

A modalidade de Ensino de Jovens e Adultos teve na pessoa de Paulo Freire, o precursor de uma metodologia inovadora que basicamente consistia no diálogo, e valorizava a sabedoria popular, o trabalho e a realidade de cada jovem e adultos que se encontram inseridos naquele contexto. Neste sentido, Freire, contribuiu muito para a modalidade de ensino Jovens e Adultos (EJA), afirmando que a conscientização do

conhecimento possibilita uma vida digna, tornando as pessoas mais participativa na sociedade. A prática de atividades físicas é fundamental para o pleno desenvolvimento físico, emocional e intelectual do aluno, e contribuem sistematicamente para aquisição do conhecimento, sendo este essencial para a vida social para tornar qual pessoa mais crítica, capacitando-a para o pleno exercício da cidadania.

## REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, L. O. T.; MORAIS, P. P. de. **Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida**: notas introdutórias. Revista Digital, Buenos Aires, Ano 8, nº 52, setembro de 2002. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd52/saude.htm> acesso em agosto de 2017.

BARBOSA, Sônia Regina da Cal Seixas. **Qualidade de Vida e ambiente**: uma temática em construção. In: BARBOSA, Sônia Regina da Cal Seixas (org.). A temática ambiental e a pluralidade do Ciclo de Seminários do NEPAM. Campinas: UNICAMP, NEPAM, 1998.

BETTI, Irene Conceição Rangel. **Esporte na escola**: mas é só isso, professor? Revista Motriz, v. 1, nº1, Junho de 1995.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

BRACHT, Valter. **Educação Física: conhecimento e especificidade**. In: SOUSA e VAGO (Orgs). Trilhas e Partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Editora Cultura, 1997.

BRACHT, Valter e RODRIGUEZ, Leonardo Lima. **Processos de ensinar e aprender: lugares e culturas no campo da Educação Física**. In.: XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2008, Porto Alegre.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília : MEC / SEF, 1998.

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394/96. Brasília, 1996.

BRASIL. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**: segundo segmento do ensino fundamental (5º a 8º série) Volume 1 e 3. Brasília: MEC/SEF, 2002.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DEVIDE, F. P.; FERREIRA, M. S. **Exercício e saúde: a percepção discente** - um estudo exploratório. Revista Brasileira de Atividades. Florianópolis: UFSC, 1989.

DI PIERRO, Maria Clara. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2008.

FLECK, M. P. A. **Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde**. Revista de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, v. 33, n. 2, abr. 1999.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-9101999000200012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-9101999000200012)> acesso em: agosto de 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 26ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GENTIL, Viviane Kant. **EJA: contexto histórico e desafios da formação docente**. Universidade de Cruz Alta, Publicação: 08/11/2005, disponível em: [http://www.cereja.org.br/arquivos\\_upload/Viviane%20Kanitz%20Gentil\\_nov2005.pdf](http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/Viviane%20Kanitz%20Gentil_nov2005.pdf). Acesso em: agosto de 2017.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GONÇALVES, Aguinaldo. **Em busca do diálogo do controle social sobre o estilo de vida**. In: VILARTA, Roberto (org.) *Qualidade de Vida e políticas públicas: saúde, lazer e atividade física*. Campinas, IPES, 2004.

GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto. **Qualidade de Vida: identidades e indicadores**. In: GONÇALVES, Aguinaldo e VILARTA, Roberto (orgs.). *Qualidade de Vida e atividade física: explorando teorias e práticas*. Barueri: Manole, 2004

JESUS, K. P. de; SANTOS, R. J. dos; SILVA, D. A. S. **Conceito de Saúde e Qualidade de Vida para Acadêmicos de Educação Física: um estudo descritivo**. *Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança*, v. 2, n. 4, p. 140-153, dez. 2007. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/artigos/saude-qualidade\\_vida.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/saude-qualidade_vida.pdf) acesso em: agosto de 2017

MARQUES, R. F. R. **Esporte e qualidade de Vida: reflexão sociológica** (2007). Dissertação de mestrado. Faculdade de educação física da universidade estadual. De campinas, campinas, 2007.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. *Qualidade de Vida e saúde: um debate necessário*. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 5, n.1, 2000.

NAHAS, M. V.; BARROS, M. V. G.; FRANCALACCI, V. L. **O pentágono do bem-estar: base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos**. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, v. 5, n. 2, 2001.

SOLER, Reinaldo. **Educação Física Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

THOMPSON, Edward Palmer. **Os Românticos: a Inglaterra na era Revolucionária**. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2001.

## APÊNDICE 1 – Questionários para professores

1. Quais são os objetivos das aulas de educação física na EJA?
2. Como são desenvolvidas as aulas de educação física na EJA?
3. Quais os conteúdos que são trabalhados na EJA?
4. Entre os conteúdos trabalhados qual(is) é(são) preferido(s) pelo(s) aluno(s)?
5. Tem alguma atividade que os alunos rejeitam?
6. Como é a participação nas aulas de Educação Física? Os alunos que não querem participar o que eles alegam (motivo)?
7. O Senhor(a) faz algum trabalho com os alunos da EJA, para que perceba importância das aulas de Educação Física para a melhoria da qualidade de vida?



## APÊNDICE 2 - Questionários para os alunos

1. O que você entende por qualidade de vida?
2. Você acredita que o esporte e atividade física colaboram para a melhoria da qualidade de vida.
3. Você participa das aulas de educação física? ( ) Sim ( ) Não

Justifique sua resposta:

- 
4. Como são desenvolvidas as aulas de educação física?
  5. Qual atividade desenvolvida nas aulas de educação física que mais gosta? E qual menos gosta?

## **ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

### **CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo, como sujeito. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento.

Local e data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

Nome e Assinatura do sujeito:

---

## ANEXO 2 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ponta Porã-MS, 19 de Setembro de 2017

Ilustríssimo Senhor Diretor da Escola Estadual Miguel Marcondes

Eu, Roberta Lopes Rodrigues, responsável principal pela pesquisa de Trabalho de Conclusão Interdisciplinar (TCI), intitulada “A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEIO DE TRANSFORMAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA NUMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ – MS, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar a pesquisa na Escola Estadual Miguel Marcondes Armando para aplicação de Instrumentos de pesquisa para os sujeitos estabelecidos para a mesma e levantamento de dados, sendo este orientado pelo professor Mestre Raphael Oliveira Ramos Franco Netto.

Este trabalho tem por objetivo analisar o conhecimento sobre a importância da Educação Física para a preservação e melhoria da qualidade de vida dos alunos matriculados na EJA – Educação de Jovens e Adultos numa escola do município de Ponta Porã – MS.

Qualquer informação adicional poderá ser obtida nas Faculdades Magsul, no Curso de Educação Física, e pela pesquisadora [robertalopesrodrigues0310@gmail.com](mailto:robertalopesrodrigues0310@gmail.com), orientador [raphael.fn@hotmail.com](mailto:raphael.fn@hotmail.com).

A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do TCI que está sendo realizado e sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para apresentação e defesa do TCI para uma banca avaliadora, assim como para publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados, pois serão adotados termos fictícios. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

### ANEXO 3 - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu \_\_\_\_\_ responsável pela instituição \_\_\_\_\_ declaro que fui informado dos objetivos do trabalho acima, e concordo em autorizar a execução do mesmo nesta instituição.

Caso necessário, a qualquer momento como instituição participante desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo a esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Pesquisador	Responsável pela Instituição
-------------	------------------------------

Professor Orientador
----------------------